

'Escândalo é o uso político da ética', afirma FH

Presidente diz que os transformadores são sempre alvo de crítica

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique protestou ontem, mais uma vez, contra as críticas sobre a liberação de verbas para evitar a instalação da CPI da Corrupção. Na solenidade que marcou o aniversário de um ano da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), no Itamaraty, o presidente aproveitou para reclamar dos que acusam o governo de manipular a liberação das emendas ao Orçamento.

— A liberação do Orçamento se faz sob o olhar da Comissão de Orçamento, sob a exigência do Congresso e sob a visão de todos. É muito fácil ir à internet e fingir que não houve a execução orçamentária e que houve discriminação a favor de A ou de B. É muito fácil verificar um conjunto de liberações que obedecem rigorosamente à vontade do Congresso e dizer: isso foi feito porque o Executivo queria obter tal ou qual vantagem — disse o presidente a uma platéia de contabilistas, acrescentando:

— Só que isso não é intelectualmente honesto, porque está se fazendo uma relação de causa e efeito onde não existe. A menos que se proíba o congressista de ter emenda, como era no regime militar.

Apesar do protesto veemente do presidente, levantamento feito no Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi) mostra que nos dias imediatamente anteriores ou posteriores à derrubada da CPI da Corrupção foram liberados R\$ 77 milhões em emendas, valor bem superior à média dos primeiros meses do ano.

Os ministros Pedro Malan, da Fazenda; Martus Tavares, do Planejamento; Alcides Tápias, do Desenvolvimento, e Pimenta da Veiga, das Comunicações, além do presidente do Banco Central (BC), Armínio Fraga, participaram do evento, em que Fernando Henrique elogiou a Lei de Responsabilidade Fiscal considerando que ela é um grande avanço para ajudar na consolidação da democracia.

O presidente disse que as críticas sempre aparecem quando se quer transformar alguma coisa. E alertou o ministro Martus Tavares:

— Os transformadores são sempre motivo de críticas.

Martus Tavares e o ex-ministro das Comunicações Sérgio Motta foram citados como pessoas transformadoras. O presidente continuou o tom de desabafo e, mais uma vez, aproveitou o discurso sobre a lei fiscal para criticar as oposições e sua atuação no episódio da CPI da Corrupção.

— Por que fingir que as coisas não são corretas quando elas são? Se não forem, tudo bem. Mas quando são, quando é fácil verificar que são, por que fazer esse escândalo do que não é escandaloso? Escândalo é o uso político da ética — disse Fernando Henrique. ■